

# CASA DE SEMILIBERDADE: UMA OBSERVAÇÃO DOS MENORES INFRATORES EM REGIME SEMI-ABERTO DE BLUMENAU

Artigo referente a estágio realizado na Casa de Semi liberdade de Blumenau /SC

2012

**Livia Cristina Jagiello Mohr**

Acadêmica do Curso de Psicologia do Grupo Uniasselvi/Fameblu  
[liviacristina@msn.com](mailto:liviacristina@msn.com)

**Maira Cristine Binsfeld**

Acadêmica do Curso de Psicologia do Grupo Uniasselvi/Fameblu  
[maira\\_binsfeld@yahoo.com.br](mailto:maira_binsfeld@yahoo.com.br)

**Scheila Valeria Colaco**

Acadêmica do Curso de Psicologia do Grupo Uniasselvi/Fameblu  
[psi.scheilacolaco@gmail.com](mailto:psi.scheilacolaco@gmail.com)

**Nivia Lanznaster Kuhn**

Graduada em pedagogia, graduação em psicologia, especialização em psicodrama. Docente do Grupo Uniasselvi/Fameblu  
[nivialkuhn@yahoo.com.br](mailto:nivialkuhn@yahoo.com.br)

---

## RESUMO

Apresentaremos neste artigo um estudo com base em observações de campo na Casa de Semiliberdade situada em Blumenau (SC). O objetivo do trabalho é o desenvolvimento da observação, e a partir da observação estabelecer um diagnóstico e sugestões para atividades de intervenções. Foram feitos seis encontros totalizando vinte horas de observação. O grupo escolhido para observação é constituído por adolescentes infratores que estão cumprindo medidas sócias educativas. Os mesmos têm direitos e deveres, e devem respeitar as normas da Casa de Semiliberdade a fim de que possam ao término do cumprimento da medida socioeducativa reintegrar-se a sociedade, entre alguns dos direitos dos adolescentes podemos citar o direito de sair à tarde para um passeio e entre os deveres um deles é o dever de estudar regularmente. A casa de semiliberdade é administrada por uma ONG com verbas que são repassadas pelo governo

do estado de Santa Catarina. A casa atualmente conta com uma psicóloga, uma assistente social, uma cozinheira, seis educadores sociais, um coordenador geral, a casa tem estrutura para atender no máximo doze adolescentes. Observando os profissionais e realizando uma entrevista escrita com eles, e também ouvindo seus relatos, identificamos que existe uma grande carência de investimentos em projetos para a instituição a fim de cumprir o propósito da Casa de Semiliberdade que é a reintegração do menor a sociedade, sejam eles projetos pedagógicos, projetos profissionalizantes para os adolescentes e profissionais.

**Palavras-chave:** Menores-infratores, casa de semiliberdade, adolescentes

---

## 1. INTRODUÇÃO

A sociedade vivencia certo pânico social diante dos crescentes índices de criminalidade e violência, no que tange aos adolescentes infratores. Há uma tendência reducionista de culpabilizar o envolvimento desta população para o aumento da criminalidade.

O conselho nacional da justiça diz que ainda faltam vagas nos sistemas brasileiros para atender de forma adequada os adolescentes infratores. A taxa nacional de ocupação das unidades é de 102%. A maior parte dos adolescentes que cumprem a medida socioeducativa de internação 73% dos 14613 processos analisados teve seus casos julgados pela justiça com sentença definitiva contra qualquer recurso.

O fomento á pratica de atividades externas no período de internação, como participação em cursos, eventos religiosos ou oficinas de profissionalização têm se mostrado uma forma bastante eficiente de evitar a fuga dos adolescentes além de favorecer a ressocialização.

A quantidade de adolescentes que infringem as leis cresce anualmente e já são mais de 17% da população carcerária, só para da um exemplo em 1996 tinha 4.245 adolescentes com atos inflacionais em 2009 passou para 16.940 um crescimento de 300% em 13 anos (dados da secretaria de direitos humanos da presidência). Na região Sul, o Paraná está com 111% e o Rio Grande do Sul com 108% em níveis de ocupação superior à capacidade, últimos levantamento feitos em outubro de 2011 o país tinha 17.502 internos distribuídos por 320 estabelecimentos, destes jovens infratores 75% são usuários de drogas.

Este trabalho de estágio foi realizado na Casa da Semiliberdade de Blumenau, tendo como por objetivo principal desenvolver a observação do comportamento dos adolescentes infratores entre doze e vinte e um anos e profissionais da instituição, relacionados ao grupo e dinâmica de

grupos. Os adolescentes e profissionais foram observados em vários aspectos, mas o principal aspecto que escolhemos a ser observado foi o cumprimento das normas da instituição.

Ao longo do estágio fomos percebendo que a Casa da Semiliberdade possui uma grande dificuldade em relação ao cumprimento das normas por parte dos adolescentes principalmente em relação ao cumprimento dos horários estabelecidos na instituição, ao uso de substâncias psicoativas, cigarros e aparelhos de celular dentro da própria instituição, a deficiência na organização e limpeza da casa, a frequência escolar e a falta da verdade e respeito com os profissionais da instituição, em relação ao surgimento inexplicável de objetos como notebook, máquina digital, celulares, entre outros, que segundo relatos, provavelmente são decorrentes de furtos e são vendidos para o consumo de drogas.

Escolhemos este local e os adolescentes para o trabalho de observação para que possamos aperfeiçoar nossa compreensão em torno da adolescência. O trabalho consiste na observação do cumprimento das normas internas estabelecidas pela casa e das normas estabelecidas pelo Governo do Estado de Santa Catarina no regime de Semiliberdade. Serão observados o processo grupal e a dinâmica de grupo e sua contribuição para o cumprimento das normas e diminuição das causas de desvios de conduta e reincidência com estes adolescentes. Também escolhemos este tema devido à grande demanda de pesquisas e estudos envolvendo adolescentes no Brasil e no mundo.

Observar adolescentes infratores frente às normas da Casa de Semiliberdade de Blumenau e os aspectos gerais relacionados ao comportamento destes adolescentes infratores em regime de Semiliberdade. Observar o comportamento dos adolescentes frente às normas da casa e o seu cumprimento, frente ao processo grupal e a dinâmica de grupos e aos aspectos gerais relacionados ao comportamento dos adolescentes infratores e dos profissionais da instituição. Compreender o convívio dos menores infratores entre si e os educadores da Casa da Semiliberdade;

## 1.1 ADOLESCÊNCIA

Segundo Calligaris, os adolescentes "*Amam, estudam, brigam, trabalham e batalham seus corpos, que se esticam e transforma*". A adolescência é um mito criado no início do século 20 e que se fortaleceu após a Segunda Grande Guerra.

Ainda de acordo com Calligaris a adolescência é "*Objeto de inveja e de medo, ela dá forma aos sonhos de liberdade ou de evasão dos adultos e, ao mesmo tempo, a seus pesadelos de violência e desordem*".



Calligaris faz uma comparação muito interessante do comportamento dos nossos adolescentes e a postura dos adultos com relação a eles, e, o período de passagem do jovem em outras culturas para idade adulta. Geralmente, ele é submetido a um rito de iniciação, que se consiste em algumas provas. Já na nossa cultura, este momento vem carregado de termos pejorativos como fase da chatência, aborrecência, e, o que é pior; uma overdose de insegurança, medo, revolta e conflitos internos. Não apenas para os adolescentes, mas para toda uma sociedade que não sabe lidar de forma adequada com eles.

A insegurança, incerteza, frustração, medo e em alguns casos revolta, tem a sua razão de ser. Mas não podemos generalizar. Existem jovens da mesma faixa etária, totalmente equilibrados, centrados e que convivem em harmonia com os pais e sociedade, sem passar por cima de seus ideais e princípios.

De acordo com Calligaris;

*“O adolescente vive um paradoxo: ele é frustrado pela moratória imposta, e, ao mesmo tempo, a idealização social da adolescência lhe ordena que seja feliz. Se a adolescência é um ideal para todos, ele só pode ter a delicadeza de ser feliz, ou no mínimo, fazer barulhentemente de conta”.*

Para nossa cultura, a felicidade está muito atrelada à juventude. Sendo assim, os conflitos internos dessa geração não precisam ser levados em conta. Ele é jovem e isso basta. Tem obrigação de ser feliz. Pelo olhar dos adultos, principalmente daqueles mais saudosistas, é como se a adolescência fosse o passaporte para a mais plena felicidade. Uma questão bastante polêmica é o começo e fim da adolescência, onde o começo pode até ser identificado com certa facilidade, pelo amadurecimento dos órgãos sexuais, marcando o início da puberdade. Além das fisiológicas, muitas outras importantes mudanças ocorrem no contexto social e subjetivo.

Segundo Calligaris;

*“Essas mudanças só acabam constituindo um problema chamado adolescência quando na medida em que o olhar dos adultos não reconhece nelas os sinais da passagem para a idade adulta.”*

Na infância, a criança se sente amada, protegida, querida, etc., quando entra na adolescência constata que de certa forma, perdeu a atenção que até então tinha sido voltada para ela. A sensação é que de agora em diante será lançado a um mundo novo e "sozinho", até

descobrir os seus iguais. Num primeiro momento, precisa aprender a lidar com as mudanças físicas, depois, tentar olhar para dentro de si e aprender lidar com um mundo novo e desconhecido, que embora seja cobrado, pressionado e "exaltado" nem os próprios adultos aprenderam a lidar.

Agora, ainda que não queira, é hora de crescer, e para isso será necessário renunciar à segurança de amor incondicional de outrora. De acordo com Contardo Calligaris;

*"Por conseqüência, ele não é mais nada, nem criança amada, nem adulto reconhecido." Entre a criança que se foi e o adulto que ainda não chega, o espelho do adolescente é freqüentemente vazio. Podemos entender então como essa época da vida possa ser campeã em fragilidade de auto-estima, depressão e tentativas de suicídio. O adolescente vive a falta do olhar apaixonado que ele merecia quando criança e a falta de palavras que o admitam como par na sociedade dos adultos. "A insegurança se torna assim o traço próprio da adolescência".*

Nesse contexto, podemos questionar o comportamento dos pais, que para não "perder" a criança que tanto amam e controlam, tendem a aprisioná-la numa redoma invisível. Impedindo-o de tomar decisões e fazer as suas próprias escolhas.

*"O fato é que a adolescência é uma interpretação de sonhos adultos, produzida por um a moratória que força o adolescente a tentar descobrir o que os adultos querem dele. As condutas adolescentes, em suma, são tão variadas quanto os sonhos e os desejos reprimidos dos adultos. Por isso elas parecem todas transgressoras. Transgridem a vontade explícita dos adultos." Os adolescentes ao facilmente considerados uma ameaça à ordem estabelecida e à paz familiar. "Se a adolescência é uma patologia, ela é então uma patologia dos desejos de rebeldia reprimidos pelos adultos."*

Na busca pelo seu reconhecimento e aceitação, o adolescente tenta encontrar os seus iguais, formar o seu grupo social sua tribo. Nos dias atuais, com toda tecnologia disponível, as tribos se consolidam e solidarizam nas comunidades virtuais. Dessa forma, podem se sentir mais livres, sem ter que demonstrar tal maturidade, que em principio lhes é totalmente desnecessária e incompreensível. Segundo Calligaris, "Os adolescentes se tornam gregários porque lhe é negado

*o reconhecimento dos adultos – sendo isso o que eles mais querem." Os jovens gregários transgridem por se bastarem, ou seja, por se reconhecerem entre pares, dispensando os adultos."*

Sabemos que cada pessoa reage à determinada situação de forma diferenciada. Na adolescência, embora seja uma fase transitória característica de uma faixa etária, isso também acontece. No texto, Calligaris aponta que a rebeldia parece ser um caminho que o próprio adulto aponta para o adolescente.

*"Delinqüência" não é uma palavra excessiva, embora de fato pouquíssimos adolescentes se tornem propriamente delinqüentes. Existe uma pareceria de adolescência e delinqüência, porque o adolescente, por não ser reconhecido dentro do pacto social, tenderá ser reconhecido "fora" ou contra ele – ou, o que dá na mesma, no pacto alternativo do grupo. " Dentro ou fora da pratica gregária, os jovens não desistirão de tentar suscitar a atenção e o reconhecimento dos adultos.*

Vale ressaltar, que o desejo de "fazer se reconhecer", está presente não apenas na periferia, como dita uma grande fatia da sociedade e que existe uma análise equivocada por parte da população, ao acreditar que apenas os adolescentes pobres vindos dos guetos e favelas, cometem crimes. No Brasil mesmo, vários casos recentes retratam diversos tipos de crimes, desde pequenos delitos, passando por tráfico de drogas até cruéis assassinatos, cometidos por jovens das classes media e alta.

Na tentativa de se encontrar, de construir a sua própria identidade, os adolescentes criam os seus estilos, as suas regras, suas expressões e padrões de comportamento. Na maioria das vezes, indo contra tudo que os adultos ditam, num ímpeto de desafiar a sua aprovação. Em muitos casos, por motivos inconscientes e subjetivos, o adolescente pode adotar aparência nada atrativa, inusitada e esquisita. Mas ao mesmo tempo com o objetivo de chocar, de afastar ou mesmo suscitar alguma atenção do adulto para o seu mundo. O uso de piercings, tatuagens, cabelos vermelhos são exemplos da ousadia.

De acordo com Calligaris;

*"No conjunto, as transgressões estéticas que parecem assinalar e prometer transgressões sexuais ou morais são esforços para encontrar algum conforto no olhar indignado ou assustado dos adultos".*

É relevante lembrar que hoje em dia os apelos para o consumismo, estão em toda parte, não apenas na TV. Invadem outdoors, ônibus, muros, computadores, celulares e tantos outros tipos de mídia impressa e eletrônica. Aliás, até a droga digital já esta invadindo os cérebros juvenis via internet, pegando assim de surpresa, os pais e profissionais da neuropsicologia, que ainda não sabem exatamente as conseqüências e como lidar com esta invasora sem fronteiras.

## 1.2 FUNCIONAMENTO DE UM GRUPO

Para Knobel (apud MARRA e FLEURY, 2008, p. 70) um grupo se constitui baseado na co-existência, em seus objetivos e na ação do coordenador, que no modelo psicodramático, apenas decifra e sustenta o material presente no espaço comum, reconhecendo-se tão envolvido nos processos grupais quanto os demais. Guia-se por sua empatia e por seus conhecimentos. Segundo esta autora, o grupo funciona como um útero social que é atravessado por territórios individuais, sociais e culturais, motivações, projetos, anseios, mitos, valores, etc.. A convivência grupal possibilita movimentos de diferenciação e de organização das partes em posições sociométricas, redes afetivas e diferentes status (apud CYBELE M. R. RAMALHO, 2010, p.)

Segundo Knobel (1996), Moreno descreveu alguns princípios básicos ou leis socionômicas que norteiam sua compreensão dos pequenos grupos:

1) As estruturas grupais evoluem das mais simples para as mais complexas (lei sociogenética): as estruturas relacionais básicas são o par, a cadeia, a relação triangular e a circular, pois aparecem num processo grupal nesta ordem. Das interações em díades, passam a formar trios, quartetos ou subgrupos, (diferenciação horizontal), até atingir a interação grupal e socioafetiva, que se explicita no momento da diferenciação vertical. Pois, para Moreno, o desenvolvimento das estruturas relacionais dos grupos obedecem a três fases: isolamento orgânico, diferenciação horizontal e diferenciação vertical.

2) Depois de algum tempo de relação, criam-se num grupo estruturas informais, movidas pelo fator tele. São as redes sociométricas, que convivem com as estruturas oficiais dos grupos. Dentro dessas redes, as pessoas tendem a ter funções e papéis fixos. Por exemplo: de brincalhão, de crítico, de conciliador, de contestador, de executor de tarefas, etc. Cabe ao coordenador conhecer, tanto as redes informais como os papéis fixos, evidenciando-os, para que possam ser

flexibilizados, quando necessário. As mudanças em grupos antigos, no entanto, são lentas e difíceis.

3) Nos grupos, a distribuição do afeto é desigual (lei sociodinâmica): ela segue um padrão cumulativo, que não é igualitário. As pessoas integradas tendem a melhorar a sua posição e as mal integradas tendem a piorar. Situações de marginalização, de isolamento de membros, exigem a intervenção direta do coordenador.

4) Cada líder ou coordenador grupal tem um limite próprio de absorção dos seus liderados (sua expansividade social e afetiva é limitada). Cada pessoa consegue se relacionar com um número limitado de pessoas, ou seja, tem um limite próprio de absorção; acima deste limite pode aparecer o cansaço, a distração e o nervosismo. Cabe ao coordenador favorecer a descentralização, tanto em relação às lideranças do grupo, como em relação à sua própria função. Deve cuidar dos isolados e dos novatos, estimulando-os a desempenhar diferentes papéis e a ter mais contatos interpessoais. Assim como Pichon Riviére, Moreno aponta que a descentralização, se torna uma postura necessária à manutenção da liderança, não uma postura ideológica opcional.

5) A coesão de um grupo depende a integração dos periféricos. O grupo deve ser capaz de absorver ou excluir o excesso de seus membros isolados. Quando a força dos não integrados é maior do que a dos participantes, o grupo se desfaz ou não atinge seus objetivos.

### 1.3 ATO DE INFRAÇÃO

Os crimes praticados por adolescentes são chamados de atos infracionais e seus praticantes de adolescentes em conflito com a lei, termo este que passa uma imagem de pejorativa e assimiladora a marginalidade. Os direitos fundamentais, e o prático do ato infracional esta legislado no estatuto da criança e do adolescente; termo substituído ao termo “ código de adolescentes” para ter mais simpatia e abrangência.

O ato infracional poderá provocar referidas medidas específicas de proteção e medidas socioeducativas. Mario Luiz RAMIDOFF se manifesta contra igualar o ato infracional ao crime, nos seguintes termos:

*“O legislador equiparou o ato infracional ao crime, não sendo valida tal equiparação, considerando que a diferença entre eles não esta somente na nomeologia e nas conseqüências jurídicas, mas também no conteúdo normativo, o âmbito de aplicação, a metodologia e estratégias teóricas-pragmáticas, bem como as medidas socioeducativas e as sanções penais,*

*pois aquelas possuem caráter sociopedagógico e esta para evitar a dessocialização''*

E considerando o desenvolvimento psicológico dos adolescentes, pode-se afirmar que, a prática de um ato infracional é decorrente de uma ação inconsciente, pois os jovens, na grande maioria, não possuem consciência de sua atitude quando agem em conflito com a lei. (Ibidem, p, 76).

O ato infracional criado pelo legislador deixa claro que a juventude merece um tratamento especial.

Segundo o ECA, art. 103;

*''Art. 103, considera-se ato infracional a conduta descrita como crime ou contravenção penal''*

O ministério Público já indica o adolescente o ato infracional correspondente ao crime ou contravenção penal.

Segundo o ECA art. 104;

*''Art. 104, são penalmente inimputáveis os adolescentes de dezoito anos, sujeitos as medidas previstas nesta lei, Parágrafo único, para os efeitos desta lei deve ser considerada a idade do adolescente a data do fato''*

Se o adolescente comete o ato infracional com 12 anos de idade completo, e apenas com 22 é pego ele, esse adolescente vai cumprir medida socioeducativa, pois o ato infracional foi cometido com 12 anos completo.

- Criança é aquela pessoa que tem até 12 anos de idade incompletos, cabendo a ela se praticar algum ato infracional o encaminhamento é feito para o conselho tutelar, onde estará sujeita as medidas específicas de proteção.
- Adolescentes é aquela pessoa que tem 12 anos incompletos de idade, onde na prática de ato infracional esta sujeito a processo contraditório, com ampla defesa. Após o devido processo legal, recebera ou não uma sanção, denominada medida socioeducativa.

## 2. MÉTODO

Para a elaboração do presente relatório utilizou-se o método de abordagem quanti-qualitativo. Para Pilot e Hngler (1999), a abordagem quanti-qualitativo permeia as complementações entre palavras e números, fundamentais linguagens da comunicação humana.

Os encontros do estágio foram estruturados no decorrer das aulas com orientação da professora, sendo realizados seis encontros de observação sendo que cinco deles tiveram a carga horária de 03h30min horas e um encontro com 02h30min horas, na casa de semiliberdade de Blumenau (SC). A realização dos encontros foi efetuada sob autorização da instituição, assentida no termo de compromisso de estágio.

O grupo de adolescentes infratores observados compunha-se de uma média de nove adolescentes de três e dezenove anos, os mesmos serão identificados no presente relatório como um grupo de adolescentes, devido a rotatividade dos adolescentes na instituição, não foi possível fazer uma observação e identificação individual. Também utilizou-se uma entrevista escrita com oito perguntas sobre a visão dos educadores, coordenador, cozinheira, assistente social e psicóloga em relação aos menores infratores.

## 3. RESULTADOS

Identificamos como as principais causas do descumprimento das normas, a falta de rigor por parte dos profissionais da Casa da Semiliberdade, a ausência de coordenador geral em tempo integral, visto que, atualmente o coordenador do local exerce atividades de coordenação em duas instituições e ele não tem condições de acompanhar mais de perto os problemas relacionados à instituição observada.

O adolescente que vem para a instituição já vem de uma situação de vulnerabilidade social, famílias com dificuldades financeiras, geralmente desestruturadas, principalmente pela ausência do pai e convívio com grupos da sociedade que não favorecem a sua recuperação. Entendemos que a recuperação dos menores é possível no regime de semiliberdade, mas para isso, são necessárias muitas mudanças e principalmente investimentos em projetos profissionalizantes e educacionais e de acompanhamento psicológico para o adolescente e sua família, porque para muitos adolescentes a instituição é como se fosse à última alternativa, após esta etapa, se eles não se recuperarem, tanto dos problemas em relação aos atos infracionais, quanto das drogas, permanecerão no mundo das drogas, do crime, ou em presídios.

Observamos em todos os adolescentes problemas relacionados ao uso de drogas, tráfico, carência afetiva, dificuldades financeiras, baixa escolarização e acreditamos que estes fatores interferem de forma muito ampla a sua funcionalidade psíquica e física e o seu enquadramento na sociedade, e somente com muito trabalho e investimento será possível obter resultados satisfatórios.

Na instituição foi observado que todos os profissionais são muito éticos e competentes e que não há queixas dos adolescentes em relação aos profissionais, porém observou-se que estes profissionais não conseguem resolver a situação como um todo, o prazo de permanência dos jovens é muito curto, os adolescentes não colaboram com os profissionais, porque eles não têm um entendimento de que esta melhora do seu comportamento é necessária, talvez pelo uso das drogas, que é mais forte do que a vontade de uma recuperação ou como dito anteriormente pela falta de rigor e aplicação das normas da casa.

Durante o processo desta pesquisa percebemos que apenas três dos adolescentes permaneceram na casa desde o início do projeto até o final, mas apenas um deles se mostrava interessado em ficar na casa, e apresentou melhoras no seu comportamento em relação ao início do estágio, no início ele se mostrou mais agressivo revoltado em relação ao sistema da casa e da coordenação, mas ao mesmo tempo demonstrou que tem percepção sobre os problemas enfrentados pela casa relacionados às questões financeiras a falta de tratamento mais humano e digno, e que os educadores fazem o que podem com as ferramentas que possuem o que nos mostra que o tempo de permanência é realmente um fator positivo para reintegração dele a sociedade. Porém apresenta dificuldade de aprendizagem e desinteresse pelos estudos, que neste caso caberia um investimento maior e diferenciado para que ele pudesse compreender a importância dos estudos.

Outro fato que nos chamou muito a atenção no decorrer da pesquisa, foi à transferência de vínculo afetivo entre a cozinheira da casa e os adolescentes em especial o de menor idade, o que nos levou a compreender que quanto menor a idade, maior a facilidade para criação de laços e utilização destes laços como facilitador para a recuperação do adolescente, porém este adolescente teve a destituição do poder familiar e foi encaminhado para um abrigo. Não houve tempo suficiente para que ele pudesse obter resultado positivo através deste facilitador. Observou-se ainda uma maior dificuldade de criação de vínculo afetivo entre os educadores, assistente social e psicóloga com os adolescentes, talvez pela condição de igualdade entendida pelos adolescentes para com a cozinheira que demonstrava ser uma pessoa humilde e atenciosa, na nossa pesquisa chegamos à conclusão de transferência do papel materno para ela pela ausência e saudades que eles têm da família.

Os demais adolescentes observados, mostraram muito interesse em permanecer fora da casa durante o período da tarde, quando havia alguma atividade ou atraso, eles ficavam inquietos e o tempo todo olhando o relógio, apresentando muita ansiedade para sair da casa.



Todos os relatos dos encontros descritos acima e as entrevistas escritas, são muito ricas em informações tanto quanto aos adolescentes quanto a própria instituição e isto nos proporciona uma compreensão maior do que foi observado e relatado. Com estas informações podemos concluir através desta pesquisa que todos os jovens têm uma história muito particular, mas que em sua maioria está relacionada às drogas, a vulnerabilidade, a ausência da figura paterna que tem como papel na família, ser uma referência para os filhos e realizar cobrança junto aos filhos pelo cumprimento dos seus deveres como cidadãos, e que na ausência deles, a responsabilidade recai sobre a instituição, e que esta precisa encontrar uma forma de se adaptar melhor as necessidades destes jovens, definindo de uma forma mais clara seus objetivos e informando estes objetivos a todas as pessoas relacionadas à instituição, mas para isso, é necessário que haja mais investimentos, mais transparência do Governo e da ONG e que todos se unam e lutem pelo mesmo objetivo.

### 3.1 ENTREVISTA COM PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO

Foram realizadas entrevistas escritas com alguns profissionais da instituição, entre eles, a psicóloga, a assistente social, um dos educadores e a cozinheira da casa, abaixo iremos relatar algumas considerações importantes levantadas na entrevista.

Perguntamos aos profissionais da instituição quem são os adolescentes infratores e em sua maioria os profissionais entrevistados responderam que os adolescentes infratores são adolescentes que praticaram atos infracionais, com exceção da psicóloga da instituição que forneceu uma resposta mais abrangente onde afirma que além de serem adolescentes que cometeram ato infracional são adolescentes que precisam de apoio técnico e principalmente familiar para superação dos problemas em decorrência do ato infracional cometido a fim de que possa reintegrar-se a sociedade.

Na sequência perguntamos se o prazo de permanência e a idade dos adolescentes na instituição favorecem a criação de vínculo afetivo com os profissionais da casa. Todos os profissionais entrevistados responderam que quanto maior o tempo de permanência dos adolescentes na casa, maior as chances de criação de vínculo afetivo. O educador entrevistado disse que quanto menor a idade, maior a chance de criação de vínculo em função da sua dependência. A psicóloga completou que quanto maior o tempo de permanência e menor a idade do adolescente, maior a chance de criação de vínculo e do seu fortalecimento e que o vínculo afetivo servirá com um facilitador dos objetivos a serem alcançados com cada adolescente.

Através da entrevista foram levantadas as principais queixas dos adolescentes que passam pela instituição em relação à família, a sociedade e a instituição. Entre as queixas mais frequentes relatadas na entrevista apontamos a ausência afetiva dos pais, dificuldades financeiras, falta de estrutura familiar sólida, desinteresse dos pais em ajudá-los pelo fato de terem cometido ato infracional, ausência de telefonemas e visitas e saudades dos irmãos, em relação à sociedade as queixas mais comuns dos adolescentes apontadas pelos profissionais da instituição são a falta de oportunidades, desigualdade social que os deixa vulneráveis, apontam que os adolescentes culpam a polícia e os juízes, fazem críticas as exigências do alistamento militar para a permissão no mercado de trabalho. Em relação à instituição foram relatados como sendo as principais queixa dos adolescentes o fato de terem que permanecer nela para o cumprimento de medidas, que vêem a instituição como um presídio, pois se consideram presos pela presença de regras pré estabelecidas, que falta estrutura para reintegrá-los à sociedade e que a equipe de trabalho não faz nada por eles e nem deveria existir.

As principais normas da casa que não são cumpridas pelos adolescentes apontadas pelos profissionais da instituição, são em relação à proibição do uso de entorpecentes, uso de substâncias psicoativas e uso de celular dentro da casa, descumprimento dos horários estabelecidos, falta de organização e limpeza e grande dificuldade para cumprimento da frequência escolar.

Os profissionais também relataram a sua percepção em relação às falhas do sistema do governo que contribuem para o descumprimento das normas e foram levantadas as seguintes informações: falta de estrutura adequada, falta de repasse de verbas do governo, falta de profissionais, falta de coordenação fixa na instituição, falta de medidas sócio educativas a fim de disciplinar o adolescente, ausência do estado, falta de cursos profissionalizantes e capacitação contínua para os profissionais, inércia do estado para acompanhamento familiar, isenção do estado em relação ao cumprimento das suas obrigações que visam garantir o desenvolvimento psíquico e físico da criança e do adolescente de acordo com o ECA e SINASE.

Foram sugeridos pelos profissionais da instituição como forma de melhoria em relação ao cumprimento das normas da casa a fiscalização permanente, monitoramento, comprometimento dos profissionais envolvidos, pulso firme, maior valorização das regras e normas, medidas sócio educativas cabíveis, otimização do espaço físico, inclusão dos adolescentes no mercado de trabalho, presença maciça de oportunidades ao adolescente para que ele possa se reintegrar a sociedade de forma sólida, também foram reivindicados maior valorização do profissional e melhores salários.

Perguntamos quais os principais aspectos que os profissionais da casa consideram importantes para que os menores consigam superar as adversidades e viver uma vida longe da criminalidade e das drogas, e foram apontadas as seguintes opções: parcerias com outras instituições, articulação com outras redes de serviços de formação profissionalizantes dos

adolescentes através de cursos capazes de preparar o adolescente para o retorno ao convívio social, reestruturação familiar, planeamento familiar ou controle da natalidade, permanência do adolescente na escola, acompanhamento psicológico familiar, políticas esportivas que proporcionem não somente a interação social como também o bem estar físico e mental, projetos sociais de ONGS ou governamentais que primam pelo resgate dos valores sociais e morais, uma forma voluntária e criteriosa de utilização do fator espiritualidade como contribuição.

Para finalizar a entrevista finalizamos com a seguinte questão, quais as dificuldades que os profissionais da instituição enfrentam que impedem a sua contribuição de maneira mais positiva para os adolescentes que vem até a casa, os profissionais responderam que necessitam de melhores salários para que possam dedicar-se exclusivamente a instituição sem a necessidade de buscar outras tarefas, melhor estrutura física da casa, apoio e comprometimento do estado, profissionais capacitados, equipes capazes de entender o significado e sentido de um projeto pedagógico, comprometidas de forma a tirar o projeto do papel e abraçar esta causa.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho foi de grande importância para nossa equipe de pesquisa, porque nos fez entender um pouco sobre a importância e o papel da família e da sociedade e das políticas públicas para o adolescente. Através deste trabalho compreendemos ainda mais que o ambiente, a situação financeira em que cada adolescente vive os grupos a que eles pertencem e a resiliência de cada um, interfere diretamente no seu comportamento perante as regras de bem estar social.

Compreendemos também que o sistema de políticas públicas necessita urgentemente tomar providências em relação às questões de projetos envolvendo os adolescentes infratores e o meio onde eles estão inseridos e todas as instituições de apoio a reintegração dos adolescentes.

Porém como futuras psicólogas, entendemos que este não é somente um trabalho atribuído ao governo, a sociedade e a instituição. Mas que faz parte da nossa batalha para garantir humanidade e dignidade às pessoas, principalmente aos adolescentes. E que devemos mesmo que através de um trabalho “de formiguinha” fazer nossa parte, tentando de alguma forma auxiliar as famílias, os adolescentes, a sociedade e o governo para que no futuro possa haver muitas melhorias para a vida dos adolescentes e para estas instituições, sem nunca deixar de sonhar que estas instituições não serão mais necessárias no futuro com a diminuição da criminalidade, violência, uso de drogas, etc.

De modo geral este é um trabalho que nos trouxe um conhecimento muito rico para nossa vida profissional e pessoal e que será de grande importância ao tratamento de adolescentes, de forma bastante ampla, uma vez que foram observados vários aspectos, além do aspecto

específico relacionado com o cumprimento das normas, uma vez que vivenciamos essa pesquisa e fizemos parte do dia a dia dos adolescentes vulneráveis em regime de semiliberdade para cumprimento de medidas socioeducativas.

## REFERÊNCIAS

Departamento de Pesquisas Judiciárias. **Brasil sem novas vagas para menor infrator.** Disponível em [http://www.tribunadopovo.com/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3053:brasil-sem-novas-vagas-para-menor-infrator&catid=67:geral&Itemid=39](http://www.tribunadopovo.com/index.php?option=com_content&view=article&id=3053:brasil-sem-novas-vagas-para-menor-infrator&catid=67:geral&Itemid=39) Acesso 24 de maio de 2012.

RAMALHO Cybele. M. R. **Psicodrama e dinâmica de grupo.** Disponível em [http://profint.com.br/artigos/psicodrama\\_e\\_dinamica\\_de\\_grupo.pdf](http://profint.com.br/artigos/psicodrama_e_dinamica_de_grupo.pdf) Acesso em 24 de maio de 2012.

Salles, Denise. **A Adolescência. Estudo da Obra de Calligaris.** Artigo. Disponível em [www.artigonal.com](http://www.artigonal.com) Acesso dia 10 de maio de 2012.

Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa do Cidadão, Departamento de Justiça e Cidadania, Estado de Santa Catarina. Manual de Normas da Casa de Semiliberdade.

Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa do Cidadão, Departamento de Justiça e Cidadania, Estado de Santa Catarina. Regimento Interno, elaborado pelos profissionais da Casa de Semiliberdade de Blumenau.

SERRAO Margarida entre outros. **Aprendendo a ser e a conviver.** Editora Fundação Odebrecht 1999.

TABORDA, Michele Cristina. **Privação de liberdade na medida socioeducativa.** Disponível em <http://www.unibrasil.com.br/arquivos/direito/20092/michelle-cristina-taborda.pdf> Acesso em 25 de maio 2012.

VERA, Heloana Santos. **Infância e adolescência: O conflito com a lei.** Disponível em <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/2431/1955> Acesso em 25 de maio 2012.